

Obras de arte do Novo Banco devem ser entregues ao Estado, diz o Bloco

2017/04/06 - 5:04pm

A transferência das coleções de arte do ex-BES para o Estado é a única garantia de manter a coerência das coleções, não tendo o governo abordado o assunto no âmbito da venda ao Lone Star.

Quando o Banco Português de Negócios foi nacionalizado em 2008, o Estado adquiriu uma série de obras de arte, entre as quais as obras de Juan Miró. Ao invés de as inventariar e colocar em exposição para acesso público, as obras foram entregues à Parvalorem e Parups, os veículos de gestão dos bens do BPN que, em 2014, decidiram vender as obras com o apoio então Secretário de Estado da Cultura, Jorge Barreto Xavier.

Para o fazer, exportaram ilegalmente as obras sem o parecer obrigatório da Direção Geral do Património Cultural, mas a pressão da oposição e a intervenção dos tribunais acabou por inviabilizar a venda.

O ponto a reter desta história é que a inventariação e classificação das obras - um processo técnico definido por lei - é essencial para não permitir vendas ilegais, porque garante que os serviços de estado têm acesso às obras.

É este processo conturbado que o Bloco pretende evitar com as coleções de arte do antigo Banco Espírito Santo.

Ao contrário das obras adquiridas pelo BPN, as coleções do BES obedeceram em geral a alguma orientação curatorial, tendo uma coerência própria que as define. Além disso, e ao contrário das obras do BPN, o BES manteve uma política expositiva das suas coleções e de relação com os artistas envolvidos por exemplo no BES Photo (hoje Novo Banco Photo).

A venda do Novo Banco ao fundo Lone Star não garantiu o futuro das obras em Portugal. É omissa no assunto. Não só o governo não apresentou qualquer exigência sobre o futuro das coleções como o Lone Star não se pronunciou sobre elas.

Por isso, o Bloco apresentou um projeto de resolução onde defendem a nacionalização das coleções do BES, de forma a evitar um segundo "caso Miró". No projeto, destaca em particular três coleções: "A coleção de fotografia contemporânea"; "A coleção numismática que pertenceu a Carlos Marques da Costa, composta por cerca de 13 mil moedas, onde se incluem exemplares anteriores à fundação da nacionalidade; e "a Biblioteca de Estudos Humanísticos de José Vitorino de Pina Martins, contando com um acervo de edições antigas e manuscritas de enorme valor histórico e cultural".


"Depois de adquiridas as referidas coleções", o Bloco quer que o Estado "garanta a sua integridade e coerência e proceda à sua preservação e divulgação assegurando a fruição pública das mesmas."

Artigos relacionados:

Contrato para venda da coleção Miró foi revogado ^[1]Leiloeira recusa-se a vender quadros de Miró ^[2]Colecção de quadros de Miró do BPN valem mais do dobro do que o BIC pagou pelo banco ^[3]

Attachment

Size

 <u>Projeto de resolução que determina a nacionalização das obras do Novo Banco</u> ^[4]	58.96 KB
---	----------

Sobre o/a autor(a):

- Biblioteca
- Agenda
- Jornal Esquerda
- Blogosfera
- Comunidade
- Revista Vírus
- Wikifugas
- Ficha Técnica

Source URL: <http://www.esquerda.net/en/artigo/obras-de-arte-do-novo-banco-devem-ser-entregues-ao-estado-diz-o-bloco/48011>

Links:

- [1] <http://www.esquerda.net/en/artigo/contrato-para-venda-da-colecao-miro-foi-revogado/47389>
[2] <http://www.esquerda.net/en/artigo/leiloeira-recusa-se-vender-quadros-de-mir%C3%B3/31236>
[3] <http://www.esquerda.net/en/node/19954>
[4] http://www.esquerda.net/sites/default/files/pr_colecaonb.pdf